

Hospital do Kapalanga preparado para receber casos suspeitos de Ébola

Angop

02 De Setembro de 2014

Luanda - O hospital municipal de Viana, localizado na zona do Kapalanga, em Luanda, tem já as condições criadas para receber eventuais casos suspeitos de Ébola, garantiu hoje, terça-feira, o director interino local da Saúde, Augusto Zacarias.

Em declarações à Angop, o responsável explicou que o município de Viana, a par de Cacuaco e Belas, foram seleccionados pela direcção provincial da saúde para receberem casos suspeitos da enfermidade.

Segundo o director, o hospital do Kapalanga criou condições numa sala, que comporta duas camas funcionais, com os meios necessários para que, caso ocorra alguma eventualidade, poderem assistir a situação.

Considerou que os técnicos de saúde estão preparados para acudir qualquer ocorrência, não só no hospital municipal, como também nas outras unidades sanitárias da circunscrição.

De igual modo, assegurou que o material de biossegurança, como as luvas cirúrgicas, batas, botas plásticas e máscaras, estão já disponíveis para protecção dos técnicos de saúde.

Augusto Zacarias adiantou que a sua repartição tem estado a realizar acções de sensibilização destinadas a técnicos de saúde, professores e presidentes das comissões de moradores, onde se ensinam os procedimentos correctos a se observarem na eventualidade de casos suspeitos.

“A porta de entrada desses casos deve ser sempre uma unidade sanitária, podendo ser um posto ou centro de saúde, e essas unidades devem encaminhar os casos suspeitos para o hospital municipal do Kapalanga, o escolhido pelas autoridades sanitárias como um dos que deve acolher casos suspeitos de Ébola, em Luanda”, disse.

Explicou que o Ébola é uma doença grave, cuja transmissão é feita através do contacto

directo com pessoas infectadas e secreções (urina, saliva, sangue).

“Considera-se caso suspeito de Ébola, qualquer pessoa com início súbito de febre, que tenha visitado ou residido nos países com o surto, ou qualquer país que tenha notificado algum caso importado nos 21 dias antes do início dos sintomas”, elucidou.

Pode-se ainda considerar caso suspeito, esclareceu, qualquer pessoa com início súbito de febre e dores de cabeça, anorexia, diarreia, dores do estômago, dores musculares, dificuldade respiratória, dificuldade de engolir, soluços e hemorragia.

Para se ter a certeza da vigência da doença, Augusto Zacarias advogou a necessidade de saber se o doente passou por algum dos países epidémicos: Libéria, Serra Leoa, Guiné Conacry e Nigéria.

“Sempre que as pessoas depararem-se com um caso suspeito, deve-se encaminhá-lo a uma unidade sanitária mais próxima, onde os técnicos de saúde vão analisá-lo em termos de sintomatologia. Se se confirmar, já no hospital, como a doença é viral, sem um tratamento específico, o mesmo é feito em função da sintomatologia”, disse.

Na mesma senda, disse que os profissionais de saúde, caso se comprove um caso suspeito, devem preencher uma ficha de investigação epidemiológica para se fazer a informação às autoridades sanitárias subsequentes.

Apelou à população a estar vigilante e se houver um caso suspeito seguir as recomendações das autoridades sanitárias.

O surto de Ébola na África Ocidental já é o maior da história, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). A instituição divulgou nesta semana que já foram registrados mais de três mil casos de Ébola na África e mais de mil e 500 mortes em decorrência do vírus.

A agência de saúde da ONU alertou que pode haver muitos outros casos antes que a epidemia seja contida. O Senegal anunciou já o primeiro caso da doença, enquanto na República Democrática do Congo, o vírus identificado é diferente e provavelmente menos perigoso.